

A multiplicidade de papéis pode tanto auxiliar o desempenho nos contextos profissional e familiar como também pode sobrecarregar o indivíduo, de modo a interferir negativamente em indicadores de qualidade de vida. Mesmo com a crescente preocupação em aumentar a qualidade de vida dos trabalhadores, com o intuito de proteger e facilitar o manejo concomitante dos papéis profissional e de maternidade, ainda ocorrem diversas dificuldades organizacionais e familiares para as mulheres que trabalham e têm filhos. Nesse sentido, a etapa da vida dos filhos na qual se considera mais difícil conciliar maternidade e trabalho centra-se do nascimento até o primeiro ano de idade, seguida do período entre um a dois anos. Embora a literatura vigente mostre que as dificuldades em conciliar as demandas de trabalho e família sejam maiores com filhos de até um ano de idade, há evidências de que tais dificuldades só se manifestarão frente a uma demanda de trabalho percebida como excessiva. Com isso, esse trabalho objetiva investigar a interface entre trabalho e família em profissionais com filhos. Mais especificamente, comparar os dados referentes à qualidade de vida e conflito entre demandas profissionais e familiares entre mulheres com filhos em idade pré-escolar. Trata-se de um estudo transversal no qual serão avaliadas 40 participantes selecionadas por conveniência com, no mínimo, cinco anos de atividade profissional de turno integral e remunerada. As participantes estão divididas em dois grupos (Grupo 1: participantes com filhos com idade entre seis meses e um ano; Grupo 2: participantes com filhos com idade entre dois e quatro anos). Os resultados preliminares demonstram que as participantes com filhos de até um ano de idade experienciam mais dificuldades relacionadas à interface trabalho e família, assim como escores mais baixos de qualidade de vida, se comparadas às participantes do Grupo 2.